

Questões técnicas e éticas para citações sem plágio em tempos de inteligência artificial

Eli Lopes da Silva¹  ; Elisabete Werlang² 

¹Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

²Pesquisadora Autônoma, Florianópolis, SC, Brasil

*Autor correspondente: elilopesfloripa@gmail.com

Editora associada: Lia Fialho 

Resumo: Este relato de experiências tem como objetivo orientar a comunidade acadêmica sobre questões técnicas (de norma) e sobretudo éticas (de respeito à autoria) na redação de citações sem plágio. Tão potencializado ou facilitado pelo uso da inteligência artificial (IA), o plágio tem sido negligenciado por alguns autores. Por essa razão, este relato de experiências procura mostrar o que parece ser óbvio, mas não é: o conceito e uso de citações diretas e indiretas, bem como o problema ético do uso da IA. Os autores, por meio da experiência que obtiveram como professores e editores de periódico científico, mostram como tanto o desconhecimento de normas técnicas quanto o conhecimento equivocados do que é uma citação leva os autores a cometerem plágio.

Palavras-chave: plágio; autoria; ética; norma; redação científica.

Technical and ethical issues for plagiarism-free citations in times of artificial intelligence

Abstract: This experience report aims to guide the academic community on technical issues (standards) and, above all, ethical issues (respect for authorship) in writing citations without plagiarism. Plagiarism, which has been so enhanced or facilitated by the use of artificial intelligence (AI), has been neglected by some authors. For this reason, this experience report seeks to show what seems obvious but is not: the concept and use of direct and indirect citations, as well as the ethical problem of using AI. The authors, through the experience they have gained as professors and editors of scientific journals, show how both ignorance of technical standards and mistaken knowledge of what a citation is, lead authors to commit plagiarism.

Keywords: plagiarism; authorship; ethics; standard; scientific writing.

Cuestiones técnicas y éticas para las citas libres de plagio en tiempos de inteligencia artificial

Resumen: Este informe de experiencia tiene como objetivo orientar a la comunidad académica sobre cuestiones técnicas (normas) y, sobre todo, éticas (respeto a la autoría) en la redacción de citas sin plagio. El plagio, tan potenciado o facilitado por el uso de la inteligencia artificial (IA), ha sido ignorado por algunos autores. Por ello, este informe busca aclarar lo que parece obvio pero no lo es: el concepto y uso de citas directas e indirectas, así como el problema ético derivado del uso de la IA. Los autores, a través de la experiencia adquirida como docentes y editores de revistas científicas, muestran cómo tanto el desconocimiento de las normas técnicas como la confusión sobre el concepto de cita pueden llevar a los autores a cometer plagio.

Palabras clave: plagio, autoría, ética, normas, escritura científica.



1 Introdução

Em tempos de inteligência artificial (IA) acessível ao grande público, questões éticas na redação científica tornam-se mais evidentes. Mas o que está na base das atuais discussões sobre ética é o que estudantes e professores já sabem, ou deveriam saber: o discernimento do que é plágio, tendo como base o conhecimento de como se faz uma citação corretamente.

O conhecimento das formas e normas de como evidenciar o que citamos é primordial para embasar nossos estudos e apresentar a nossa contribuição à ciência, de forma autoral. Ser autor é apresentar as reflexões sobre o que já foi estudado e publicado, sobre o nosso objeto de estudos e o que é a nossa nova contribuição na construção do conhecimento.

Este relato tem como objetivo orientar sobre questões técnicas (de norma) e sobretudo éticas (de respeito à autoria) na redação de citações sem plágio em tempos de IA.

Este tema se torna mais evidente quando temos à nossa disposição ferramentas de IA, tais como o ChatGPT, que são excelentes para facilitar a redação científica e se tornaram a tentação do momento para autores cometerem o crime de plágio com a “garantia” da impunidade, pois, afinal, vem a pergunta: quem está observando?

2 Metodologia

Esta pesquisa é um relato das experiências dos autores, sendo que ambos atuaram como editores de um periódico científico da área da administração, no período de 2011 a 2022, tendo avaliado 1.776 submissões de artigos científicos. Um deles atua como professor de metodologia científica de 2012 ao período atual (2024), com mais de 200 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* avaliados. No intuito de não expor autores do periódico em que atuamos, nem estudantes dos cursos, apresentamos exemplos fictícios que simulam os diversos casos de plágio identificados nos trabalhos que avaliamos. Ressaltamos que, mesmo após a comunicação aos autores, muitos deles ainda não reconheceram como plágio, demonstrando a falta de compreensão de que estão cometendo plágio – ainda que citem as fontes originais –, bem como a falta de prática de realizar citações corretamente.

Esses casos recorrentes incitaram a redação deste relato, com o objetivo de alertar a comunidade acadêmica sobre o cometimento de plágio, ainda que não intencional, por desconhecimento das questões técnicas de citações e de como respeitar a autoria original, que deve ser evidenciada por meio de citações corretamente identificadas.

3 Desafios técnicos

Na redação de textos acadêmicos, é esperado que, quando copiamos literalmente um texto, uma ideia ou frase de outro pesquisador, devemos evidenciar o trecho por meio de uma **citação direta**, que é uma cópia do texto original e, por isso, deve ser identificada como tal. No caso da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2023), a identificação utilizada são as aspas para citações de até três linhas, ou por meio do recuo formatado para citações maiores que isso. Dessa forma, sinalizamos ao leitor que o estudo apresenta argumentações e que o trecho apresentado de outro autor reforça ou refuta a ideia apresentada.

No exemplo a seguir, sinalizamos corretamente uma cópia de trecho de outros autores.

TEXTO ORIGINAL	CITAÇÃO DIRETA
Um sistema de publicação que não provê recursos suficientes para o trabalho editorial de alta qualidade em tempo adequado corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas.	Estudo de Kern e Uriona-Maldonado (2022) que simularam cenários de sobrecarga de trabalho de editores, chama atenção de que “Um sistema de publicação que não provê recursos suficientes para o trabalho editorial de alta qualidade em tempo adequado corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas” . (Kern; Uriona-Maldonado, p. 484, 2022).

Independentemente da norma técnica utilizada para a escrita, seja ABNT, APA ou outra, sabemos que quando a citação é direta, ela deve ser evidenciada como tal.

Já a **citação indireta** é quando escrevemos com as nossas palavras as ideias de um autor que estudamos. Conhecida também como paráfrase, ela é uma interpretação do que lemos e estamos reescrevendo.

A seguir, apresentamos um exemplo de uma citação indireta criada de forma correta.

TEXTO ORIGINAL	CITAÇÃO INDIRETA
Um sistema de publicação que não provê recursos suficientes para o trabalho editorial de alta qualidade em tempo adequado corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas.	Estudo de Kern e Uriona-Maldonado (2022), que simularam cenários de sobrecarga de trabalho de editores, chama a atenção de que editoras que não fornecem recursos suficientes para a editoria científica comprometem a saúde dos editores, colocando em risco a própria continuidade dos títulos (Kern; Uriona-Maldonado, p. 484, 2022).

Dessa forma, o redator está sinalizando para o leitor que **interpretou** o autor citado, fazendo uma citação indireta.

Sendo assim, uma forma de plágio ocorre quando o redator copia literalmente o autor, sem indicar que se trata de uma cópia.

TEXTO ORIGINAL	PLÁGIO
Um sistema de publicação que não provê recursos suficientes para o trabalho editorial de alta qualidade em tempo adequado corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas.	Estudo de Kern e Uriona-Maldonado (2022), que simularam cenários de sobrecarga de trabalho de editores, argumenta que um sistema de publicação que não provê recursos suficientes para o trabalho editorial de alta qualidade em tempo adequado corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas (Kern; Uriona-Maldonado, 2022).

Ainda que seja citado o autor copiado, estaríamos, como afirma Silva (2023), “traíndo o nosso leitor”, pois este pensa ter lido uma **interpretação**, quando está lendo uma cópia. Portanto, esquecer as aspas ou o recuo formatado não é um mero descuido de escrita, mas, para dizer o mínimo, uma falha de comunicação com o leitor.

Outra forma de plágio é a paráfrase de grau zero. Conforme Medeiros (2009, p. 167-179), “**há o entendimento de que uma simples substituição de vocábulos constitui uma paráfrase. Este seria o grau mais próximo de zero. [...] Nesses termos, a paráfrase revela-se um pasticho**”.

TEXTO ORIGINAL	PARÁFRASE
Um sistema de publicação que não provê recursos suficientes para o trabalho editorial de alta qualidade em tempo adequado corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas.	Instituições editoras que não disponibilizam recursos suficientes para a editoria científica com qualidade e em tempo adequado prejudicam a saúde dos editores e possibilitam interrupções das submissões, atrasos e até a descontinuidade das revistas (Kern; Uriona-Maldonado, 2022).

Dessa forma, tentamos evitar o plágio, porém, a troca de alguns vocábulos não pode ser caracterizada como autoria, apesar de citarmos as fontes originais. Conforme Rode e Silva (2022), a facilidade do ato de copiar e colar incita muitas pessoas a reproduzir o original com a simples troca de algumas palavras. Em nossa experiência como editores, identificamos que muitos autores de artigos nem percebem que a “paráfrase de grau zero” (Medeiros, 2009) **é plágio e, por** isso, traem os seus leitores, conforme afirmamos anteriormente.

4 Desafios éticos em tempos de inteligência artificial

Além dos *gaps* de entendimento do que é plágio, quando “esquecemos” de evidenciar citações diretas, temos novos desafios trazidos pelo uso da IA na redação científica, que nos apresentam novas realidades, tais como a possibilidade da autoria auxiliada por IA.

Grandes *publishers*, como a Elsevier (2024), afirmam que os autores não devem listar IA e tecnologias assistidas por IA como autor ou coautor, nem citar IA como autor. A autoria implica responsabilidades e tarefas que só podem ser atribuídas e executadas por humanos.

Já a *Nature* (s.d.) declara que *Large Language Models* (LLMs), como ChatGPT, não atendem atualmente aos nossos critérios de autoria. Notavelmente, uma atribuição de autoria carrega consigo a responsabilidade pelo trabalho, que não pode ser efetivamente aplicada a LLMs. O uso de um LLM deve ser devidamente documentado na seção Métodos – e se uma seção Métodos não estiver disponível, em uma parte alternativa adequada – do manuscrito.

Portanto, autoria é fruto da nossa inteligência natural como seres humanos, debruçados na pesquisa sobre o nosso objeto de estudos, por cima de “ombros de gigantes” que nos antecederam e que citamos, e é o que se espera da nossa nova contribuição autoral sobre o tema.

Novamente, considerando as políticas da Elsevier (2024, n.p.):

[...]essas tecnologias devem ser usadas apenas para melhorar a legibilidade e a linguagem do trabalho e não para substituir tarefas-chave de autoria, como produzir insights científicos, pedagógicos ou médicos, tirar conclusões científicas ou para fornecer recomendações clínicas. Os autores são, em última análise, responsáveis pelo conteúdo do trabalho.

Como desafios éticos, é preciso que a autoria seja efetivamente humana. Não devemos imputar à máquina a criação de uma paráfrase, porque nós, como autores, somos responsáveis pelas interpretações que fazemos de leituras que nos apropriamos.

5 Considerações finais

Neste cenário de falta de entendimento pela nossa inteligência natural do que é plágio, a problemática se amplia com o uso da IA na redação científica. Hoje, temos como resultado textos “originais” sem plágio, mas também sem autoria.

Seguir preceitos éticos na redação científica se torna cada vez mais necessário, pois não existe mais ou menos ética, o que existe é a nossa postura em relação às exigências da publicação científica e os avanços em nosso campo de estudos que a

sociedade espera que apresentemos com o uso da nossa inteligência natural, com ou sem o auxílio da IA.

A experiência nos mostra que, em muitos casos, por puro desconhecimento das questões técnicas, os autores de textos científicos (artigos, dissertações, teses etc.) estão incorrendo em problemas éticos.

Contribuição dos autores

Eli Lopes da Silva: Conceituação, metodologia, escrita – primeira redação e escrita – revisão e edição.

Elisabete Werlang: Escrita – primeira redação e escrita – revisão e edição.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2023** -informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ELSEVIER. **The use of generative AI and AI-assisted technologies in writing for Elsevier**. 2024. Disponível em: <https://www.elsevier.com/about/policies-and-standards/the-use-of-generative-ai-and-ai-assisted-technologies-in-writing-for-Elsevier>. Acesso em: 7 ago. 2024.

KERN, V.; URIONA-MALDONADO, M. O custo da precariedade: o colapso da saúde dos editores é também o colapso da revista. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 485-504, 2022. <https://doi.org/10.19132/1808-5245281.484-504>

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NATURE. **Artificial Intelligence (AI)**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.nature.com/nature-portfolio/editorial-policies/ai>. Acesso em: 7 ago. 2024.

RODE, S. M.; SILVA, E. L. Ética e integridade na publicação científica. *In: PRÍNCIPE, E.; RODE, S. M. (orgs.). Comunicação científica aberta*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. Disponível em: <https://www1.abecebrasil.org.br/painel/uploads/www/geral/E-book-Comunicacao-cientifica-aberta.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA, E. L. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, dicas e erros comuns**. 5. ed. Florianópolis: Terçária Tecnologias Educacionais, 2023.